

A Educação da Mocidade no Ideário de Ribeiro Sanches

Ernesto Candeias Martins (IPCB/ESECB)



António Nunes Ribeiro Sanches, de família de cristãos-novos, nasceu em Penamacor em 1699 e faleceu em 1782. Estudou na Guarda, nas aulas de filosofia dos jesuítas em Coimbra (1716-1720) e medicina na Univ. de Salamanca. Este médico (exerceu em Benavente), de grande prestígio europeu, foi também um insigne pedagogo e escritor no seu tempo. Por causa da inquisição saiu do país aos 27 anos, onde nunca mais

voltou, viajando por vários países europeus, tendo sido discípulo do médico holandês Boerhaave até exercitar medicina na Rússia, na Corte da imperatriz Ana Ivanowna e na Academia de Ciências de S. Petersburgo.

As questões da educação e do ensino mereceram um grande interesse logo após conhecer o Alvará de 28/06/1759, onde se decretou a nova metodologia para as escolas menores, depois da expulsão dos jesuítas. O seu pensamento educativo é uma expressão viva dos novos quadros de ideias e de acção política que triunfaram por toda a Europa da época (iluminismo, absolutismo).

Este vulto português mais proeminente do século das luzes redigiu uma obra pedagógica intitulada '*Cartas sobre a educação da mocidade*' (Paris,

1760), um ano anterior à criação do Colégio Real dos Nobres, onde expõe o Plano Geral da educação, desde o ensino primário ao universitário, dividindo a mocidade em 3 grupos sociais, já que entendia que o povo não devia estudar, apesar de apoiar a criação de escolas ('pensões') nas vilas e cidades. A educação da mocidade devia ser em colégios internos, com um ensino permanentemente vigiado onde habitassem os professores e auxiliares e os educandos aprendessem a ler e a escrever.

O pensamento de Ribeiro Sanches apresenta uma visão pedagógica na defesa de uma educação cívica expressa num catecismo da vida civil, na igualização do trato aos nobres, no estudo das línguas vivas e nas aulas de actividades físicas. Tem uma rigidez normativa das convicções, a divisão da sociedade em classes estanques, etc.

Com o Marquês de Pombal, Ribeiro Sanches, convence-se que a nação portuguesa podia acelerar o seu percurso histórico e recuperar o atraso que tinha, através da modernização e aperfeiçoamento daquilo que considerava ser o 'verdadeiro Estado Civil e Político, de que o Marquês seria o principal artífice. Para ele a *'educação da mocidade'* seria o instrumento e o meio através dos quais a Nação se aproximaria das outras nações europeias. Intenta explicar cabalmente as razões da situação da escola portuguesa, já que *'toda a educação que teve a Mocidade Portuguesa, desde que no Reino se fundaram escolas e universidades, foi meramente eclesiástica ou conforme os ditames dos eclesiásticos (...)'* (Cartas). Empenhou-se em mostrar como os eclesiásticos quiseram governar e governaram o Estado Civil pelas regras e constituição de conventos e catedrais.

Ao longo das suas obras de cariz filosófico e social e/ou filosófico-pedagógico (por exemplo: *'Método para aprender e para estudar a Medicina'*, 1761; *'Apontamentos para fundarse uma Universidade Real na cidade do reino que se achasse mais conveniente'*, 1763), evidencia a sua concepção de um estado e uma confiança ilimitada no iluminismo, na esteira de J. Locke, Rousseau, Hélvecios, Montesquieu, etc. A legitimidade e o fundamento desta concepção do Estado esta *'naquele consentimento dos povos a obedecer e servir com as suas pessoas e bens ao Soberano (...)* consentimento

recíproco' (Cartas). O estado seria um corpo civil e sagrado, resultante do juramento de fidelidade mútuo entre o Soberano e os súbditos.

Conhecedor das ideias educativas da época, Ribeiro Sanches explana a sua filosofia educacional e os instrumentos de gestão e administração educativa (organização escolar e curricular, os programas e conteúdos, os regulamentos, ...). Pretendia com os princípios reformadores que os educandos '*saíam das escolas com o conhecimentos das primeiras noções das coisas naturais e das coisas civis; com juízo tão bem formado que saibam o que é útil a si e à pátria, o que é líto, o que é decente; e quem sai com estes elementos das escolas, os adiantará facilmente na Sociedade Civil pela leitura e pelo trato dos homens instruídos*'. (Cartas).

A educação serviria para formar um súbdito obediente e diligente no cumprimento das suas obrigações. Por isso, a '*educação da mocidade*' era o hábito adquirido pela cultura e pela orientação e ensino dos mestres, associado ao bom exemplo dos pais e à normativa legislativa. Defende um modelo estatal de ensino centralizado para as escolas '*menores e maiores*'.

Há ainda por investigar historicamente em Ribeiro Sanches a seriedade das suas propostas pedagógicas e de ensino (o impacto posterior na política educativa), a sua filosofia política e social, a economia política, os seus conhecimentos de medicina europeia e, sobretudo se ele foi um proficiente colaborador das reformas pombalinas. A sua obra, tão expressiva de conceitos, deve ser traduzida na divisa que ele estampou no seu armorial privativo: '*Nec sibi, sed totti genitum se credere mundo*'.